

NOESIS

Notícias da Educação



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO



#12 - março 2017

Nota de Abertura

UM PERFIL NA EDUCAÇÃO PARA TODOS

A definição de um perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória visa consagrar um quadro geral que corresponda ao prosseguimento e concretização do objetivo de educação para todos. A referência a um perfil não visa, porém, qualquer tentativa uniformizadora, mas sim criar um quadro que pressuponha a liberdade, a responsabilidade, a valorização do trabalho, a consciência de si próprio, a inserção familiar e comunitária e a participação cívica.

Não falamos de um mínimo nem de um ideal, mas do que se pode considerar desejável, com necessária flexibilidade. Daí a preocupação de definir um perfil que todos possam partilhar e que incentive e cultive a qualidade. Havendo desigualdades e sendo a sociedade humana imperfeita, não se adota uma fórmula única, mas favorece-se a complementaridade e o enriquecimento mútuo entre os cidadãos. O aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e a viver com os outros e o aprender a ser constituem elementos que devem ser vistos nas suas diversas relações e implicações. As humanidades hoje têm, por isso, de ligar educação, cultura e ciência, saber e saber fazer. O processo da criação e da inovação tem de ser visto relativamente à pessoa concreta que todos somos. Daí considerar-se as aprendizagens como centro do processo educativo, a inclusão como exigência, a contribuição para o desenvolvimento sustentável como desafio, já que temos de criar condições de adaptabilidade e de estabilidade, visando valorizar o saber.

Pretende-se, assim, com esta proposta de perfil, que está a debate público, garantir uma opção estável e duradoura que supere uma divisão de perspetivas e assegure que haja soluções estáveis que perdurem no tempo. Não se trata de propor um “homem novo” nem de pôr em causa o primado da qualidade da aprendizagem e do saber. Daí que as competências-chave sejam transversais - aliando educação, ciência e cultura. Não se diga, pois, que se desvaloriza esta ou aquela área ou o rigor das aprendizagens. Do que se trata, sim, é de assegurar que o cidadão do futuro é livre e responsável, ativo e conhecedor, apto a responder aos desafios complexos que se lhes colocam.

As dez competências-chave reportam-se às linguagens e textos, à informação e comunicação, ao raciocínio e resolução dos problemas (e como não pressupor aí importância

crucial da cultura científica e a experiência?), ao pensamento crítico e ao pensamento criativo, ao relacionamento interpessoal, ao desenvolvimento pessoal e à autonomia, ao bem-estar e à saúde, à sensibilidade estética e artística, ao sabor técnico e tecnologias e à consciência e domínio do corpo.

No debate público, no diálogo e na reflexão necessários, impõe-se que tudo fique mais claro e que se forme um consenso sobre os caminhos de futuro. Os aperfeiçoamentos e as clarificações serão por certo necessários. Eis por que razão a definição aberta de um perfil dos alunos deve ser orientada para as pessoas concretas, numa perspetiva de humanismo efetivo e não abstrato - realmente numa educação para todos.

Guilherme d'Oliveira Martins